



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS PORTUGUÊS**

JAYANE RAFAELLY SOUZA SILVA

**A INTERTEXTUALIDADE EM *MEMES* DE FILMES NO *FACEBOOK*:
CONSTRUINDO A IMAGEM DO BOLSONARO**

**MONTEIRO-PB
2020**

JAYANE RAFAELLY SOUZA SILVA

**A INTERTEXTUALIDADE EM *MEMES* DE FILMES NO *FACEBOOK*:
CONSTRUINDO A IMAGEM DO BOLSONARO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Ma. Thalyne Keila Menezes da Costa.

**MONTEIRO-PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S581i Silva, Jayane Rafaelly Souza.
A intertextualidade em memes de filmes no Facebook: [manuscrito] : construindo a imagem do Bolsonaro / Jayane Rafaelly Souza Silva. - 2020.
52 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Thalyne Keila Menezes da Costa , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Filmes. 2. Intertextualidade. 3. Facebook. 4. Gênero meme. 5. Jair Messias Bolsonaro. I. Título
21. ed. CDD 401.41

JAYANE RAFAELLY SOUZA SILVA

A INTERTEXTUALIDADE EM *MEMES* DE FILMES NO *FACEBOOK*: CONSTRUINDO A
IMAGEM DO BOLSONARO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa –
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciada em Letras -
Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Thalyne Keila Menezes da
Costa.

Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 30/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Thalyne Keila Menezes da Costa.

Profa. Ma. Thalyne Keila Menezes da Costa Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geisiane Nunes de Melo

Profa. Ma. Geisiane Nunes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciana Vieira Alves Rocha

Profa. Ma. Luciana Vieira Alves Rocha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela saúde, pela coragem e força de vontade que me foi concedida durante toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Zilda e Erasmo, aos meus irmãos e a toda minha família, por serem a minha base, fortalecimento diário e por recarregarem minhas esperanças e energias a cada encontro. Só vocês sabem das renúncias que foram necessárias para chegar até aqui.

Ao meu companheiro, Weverton, por me entender e me fortalecer quando o mau humor, o estresse e a ansiedade tentaram me vencer na fase final do curso. Obrigada pelo amor incondicional.

Ao professor, Bruno Alves, a quem não me canso de admirar e agradecer pelos inúmeros e valiosos ensinamentos e pelas reflexões que me foram alcançadas através de suas aulas. Você se destaca pela sua sensatez e sabedoria.

À professora Noelma, que me auxiliou e foi a primeira pessoa a testemunhar o brotar deste trabalho, ainda como um projeto de pesquisa. O meu muito obrigado!

À minha orientadora, Thalyne Menezes, pelo compromisso, pela responsabilidade, ensinamentos e por toda a paciência que se fizeram presentes em todas as fases de construção deste trabalho. Você é admirável e sua tranquilidade foi fundamental para tornar essa etapa menos árdua. Obrigada por acreditar em mim!

Aos meus amigos, colegas de sala e de curso: George, Fabiana, Alice, Welson, Tatianne, Luana Mendes, Luana Micaely, Sarém, Isabela e Jéssica. Vocês são muito especiais para mim, obrigada pelas discussões, risadas e aprendizados. Vocês compartilharam comigo do mesmo sonho. Prometo nunca esquecer vocês.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho se concretizasse, minha eterna gratidão.

RESUMO

Nossa pesquisa se insere dentro do campo de análise dos novos gêneros que surgem a partir das redes sociais. O ambiente virtual, foco deste estudo, é o *Facebook*, que se tornou uma das primeiras redes sociais mais utilizadas em todo o mundo. Com a evolução dessa mídia social, surgiram novos gêneros textuais e um dos gêneros que obteve destaque nesse âmbito, foi o gênero *meme*. Com o passar dos dias, os *memes* têm ganhado mais notoriedade por retratar situações cotidianas, atualizadas e de maneira bem humorada. Diante disso, e considerando os fatos políticos e polêmicos que tem ocorrido no Brasil, envolvendo a figura do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, e a grande recorrência de *memes* que surgem na rede social em questão, com a imagem do líder do poder executivo, o presente trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Qual é a imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro através da intertextualidade em *memes* de filmes divulgados no *Facebook*? Desse modo, temos como objetivo geral analisar a intertextualidade presente em *memes* de filmes sobre Jair Bolsonaro, e como objetivos específicos: identificar a relação intertextual presente em *memes* de filmes sobre Jair Bolsonaro e refletir sobre a imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir dos *memes* de filmes do *Facebook*. Para a realização deste estudo, selecionamos seis *memes* do *Facebook* e seis filmes que mantém relação direta com esses *memes*. Sendo assim, esta pesquisa enquadra-se como qualitativa de cunho netnográfico e qualitativo-interpretativista, considerando que a análise se concretiza em um ambiente virtual, e que nossa pesquisa contribui para compreender como os fatores externos influenciam o sistema social. Nosso embasamento teórico é fundamentado nas concepções de Bakhtin (1992) e (2000), Koch (2004), Marcuschi (2003) e de Bronckart (1999), abordando a definição e funcionalidade dos gêneros textuais; Dawkins (2007) nos traz contribuições sobre a criação e disseminação do vocábulo *meme*; Antunes (2006), Koch (2009), Koch & Elias (2018), Soares (1998), Passarelli (2012) e Costa Val (1991), (1999) e (2000), embasam nossa pesquisa com contribuições sobre as principais características e desafios que se fazem presente no processo de produção da escrita; e Koch, Bentes e Cavalcante (2008), Guimarães (2009), Koch (1998) e Koch e Elias (2018), fornecem subsídios para a definição e compreensão da intertextualidade, por fim, com o embasamento de Coracini (2010), Bauman (2005), Maheirie (1994) e Zanella (2004), discorreremos sobre a constituição do sujeito, para que se compreenda como se constitui a imagem do presidente. Conclui-se que a intertextualidade se fez presente de forma explícita, clara e objetiva em todos os *memes* de filmes que foram retirados do *Facebook*, pois a análise mostrou que os *memes* são por natureza intertextuais, construídos em resposta/diálogo a outro texto que o precedeu e obrigando o leitor a compreender os sentidos que são produzidos, além disso, conclui-se que o sujeito é constituído por suas ações, atitudes e interações com o outro e, nesse contexto, o sujeito também é constituído pelo mundo virtual.

Palavras-Chave: Gênero *Meme*. Filmes. Intertextualidade. *Facebook*.

ABSTRACT

Our research falls within the field of analysis of new genres that arise from social networks. The virtual environment, the focus of this study, is Facebook, which has become one of the first most used social networks worldwide. With the evolution of this social media, new textual genres emerged, and one of the genres that stood out in this context was the meme genre. As the days go by, memes have gained more notoriety for portraying everyday situations, updated and in a humorous way. Therefore, and considering the political and controversial facts that have occurred in Brazil, involving the figure of the current president of the republic, Jair Messias Bolsonaro, and the great recurrence of memes that appear on the social network in question, with the image of the leader of power executive, the present work seeks to answer the following question: What is the image attributed to Jair Messias Bolsonaro through intertextuality in movie memes posted on Facebook? Thus, we have as general objective to analyze the intertextuality present in memes of films about Jair Bolsonaro, and as specific objectives: to identify the intertextual relationship present in memes of films about Jair Bolsonaro and reflect on the image attributed to Jair Bolsonaro from the memes of Facebook movies. To carry out this study, we selected six Facebook memes and six films that have a direct relationship with these memes. Therefore, this research fits as a qualitative of a netnographic and qualitative-interpretative nature, considering that the analysis takes place in a virtual environment, and that our research contributes to understand how external factors influence the social system. Our theoretical basis is based on the concepts of Bakhtin (1992) and (2000), Koch (2004), Marcuschi (2003) and Bronckart (1999), addressing the definition and functionality of textual genres; Dawkins (2007) brings us contributions on the creation and dissemination of the word meme; Antunes (2006), Koch (2009), Koch & Elias (2018), Soares (1998), Passarelli (2012) and Costa Val (1991), (1999) and (2000), support our research with contributions on the main characteristics and challenges that are present in the writing production process; and Koch, Bentes and Cavalcante (2008), Guimarães (2009), Koch (1998) and Koch and Elias (2018), provide subsidies for the definition and understanding of intertextuality, finally, based on Coracini (2010), Bauman (2005), Maheirie (1994) and Zanella (2004), we talk about the constitution of the subject, in order to understand how the image of the president is constituted. It is concluded that intertextuality was present in an explicit, clear and objective way in all memes of films that were removed from Facebook, because the analysis showed that memes are by nature intertextual, built in response / dialogue to another text that it preceded and compelled the reader to understand the senses that are produced, in addition, it is concluded that the subject is constituted by his actions, attitudes and interactions with the other and, in this context, the subject is also constituted by the virtual world.

Keywords: Gene Meme. Movies. Intertextuality. Facebook.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.1 Gêneros textuais.....	15
1.1.1 O gênero <i>meme</i>.....	17
1.2 A escrita enquanto processo de comunicação social	19
1.3 Fatores de textualidade: a intertextualidade em foco	21
1.4 A constituição do sujeito.....	24
CAPÍTULO II - ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
2.1 Natureza da pesquisa.....	27
2.2 O <i>Facebook</i> como propagador de informações.....	29
2.3 O protagonista dos <i>memes</i>.....	32
2.4 A sistematização dos dados.....	33
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS.....	35
3.1 A relação intertextual entre o enredo dos filmes e os <i>memes</i>.....	35
3.2 A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir dos <i>memes</i> do <i>Facebook</i>.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Intertextualidade entre o <i>Meme</i> 01 e o Filme 01.....	36
Quadro 2 - Intertextualidade entre o <i>Meme</i> 02 e o Filme 02.....	38
Quadro 3 - Intertextualidade entre o <i>Meme</i> 03 e o Filme 03.....	41
Quadro 4 - A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do <i>Meme</i> 04.....	45
Quadro 5 - A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do <i>Meme</i> 05.....	47
Quadro 6 - A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do <i>Meme</i> 06.....	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página da primeira versão do Facebook, lançada em 2004.....	30
Figura 2 - Página de <i>login</i> atual do <i>Facebook</i>	30

GLOSSÁRIO

Best seller: Livro que vende muito, que é exitoso, bem-sucedido.

Blog: Página virtual para partilha de informações, experiências pessoais ou notícias, composta por textos ou posts.

Click: Informática V. CLICAR e CLIQUE.

Corpus: Coletânea; reunião dos textos ou documentos sobre um assunto ou tema.

E-mail: Recurso que torna possível o envio e recebimento de mensagens pela Internet.

Facebook: Marca registrada de site e serviço de redes sociais criadas em Menlo Park, Califórnia, EUA, em 2004, por Mark Zuckerberg, que tem por objetivo reunir pessoas e seus amigos para trocar mensagens e postar fotos.

Fake news: Quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.

Fanpage: Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas ou marcas.

Instagram: Se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos.

Lato sensu: Designação dos cursos de especialização cujas atividades ocorrem em sentido amplo, tendo a duração mínima de 360 horas.

Likes: Like nas redes sociais significa curtir a foto, o vídeo ou o post publicado tanto no Facebook, como Instagram e Youtube.

Login: Modo de ligação a uma rede protegida que dá acesso ao usuário a um sistema informático, por meio da introdução de uma identidade e senha.

Meme: Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por um grande número de pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa.

Messenger: É o nome pelo qual se conhece popularmente o programa informático Windows Live Messenger. Este software, criado pela Microsoft, permite a comunicação instantânea entre dois ou mais utilizadores.

Site: Local ou endereço eletrônico; informações divulgadas através de páginas virtuais disponibilizadas na Internet, sendo acessadas através de um computador ou de outro meio comunicacional.

Stricto sensu: Analisado num sentido menos abrangente; num sentido restrito.

Thefacebook: O código de um site escrito em janeiro de 2004, por Mark Zuckerberg.

Twitter: Rede social gratuita que consiste no compartilhamento de mensagens pessoais entre contatos ou seguidores, além de receber suas atualizações.

Whatsapp: É um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet.

Introdução

A comunicação está presente no dia a dia como uma necessidade inerente à espécie humana. Por ser um aspecto de extrema relevância, ela torna o homem um ser diferenciado pela sua capacidade de dialogar, através da língua. A língua é considerada por Saussure (1969) como um sistema de natureza gramatical, que é formada por um grupo de indivíduos, por um conjunto de sinais e por um conjunto de regras, a língua é o principal instrumento de conversação e interação e, além disso, é um dos principais aspectos da linguagem. Para o autor, a língua é em suma “o conjunto dos hábitos linguísticos que permitem a uma pessoa compreender e fazer-se compreender” (p. 92).

A linguagem é um processo de comunicação que ocorre entre, pelo menos, dois falantes: o emissor (aquele que emite a mensagem) e o receptor (aquele que recebe/ouve a mensagem). Para que seja possível ocorrer a compreensão e interação da mensagem entre ambos, é necessário que tanto o emissor quanto o receptor, façam uso de uma mesma língua. Pensando a linguagem como forma ou processo de interação entre sujeitos, ela vai além de um simples diálogo, pois os falantes não utilizam a língua apenas para exteriorizar o pensamento ou estabelecer interação, mas usam também para realizar ações, para atuar sobre o outro, seja em uma esfera social, histórica ou ideológica. Isso ocorre por ser necessário considerar como se emite a mensagem, quem a ouve, o seu objetivo e o contexto no qual o emissor e receptor estão inseridos.

Dessa forma, a comunicação pode ocorrer através da linguagem oral e escrita, porque seu uso não se dá de forma automática, sendo assim, a intenção do locutor molda a organização da linguagem. As modalidades oral e escrita constituem universos específicos de linguagem e por isso, possuem características próprias. A modalidade oral requer a utilização de mais recursos, pois se estabelece uma relação direta com quem se fala, traduzida em um processo de comunicação que pode ainda contar com gestos, expressões faciais, entonação e postura, recursos que facilitam a transmissão de ideias e possibilita refazer a mensagem, caso esta não seja assimilada ou bem interpretada.

Já a respeito da escrita Koch e Elias (2018), afirmam ser uma atividade que demanda a utilização de inúmeras estratégias, entre elas: ativação de conhecimento sobre os componentes da situação comunicativa; seleção, organização e desenvolvimento das ideias; revisão da escrita ao longo de todo o processo, visto que, essa modalidade vai além de uma atividade de

interação, porque exige a retomada de outros textos, explícito ou implicitamente, dependendo do propósito a ser transmitido. E ao utilizar ou apenas ressaltar o conhecimento textual de outro texto, o locutor/escritor estará automaticamente fazendo uso de um ou mais fatores de textualidade.

A textualidade é um conjunto de características que faz com que um texto seja compreendido por um leitor. Ela é composta por seis fatores, são eles: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. No entanto, esta pesquisa terá como foco apenas um desses fatores, respectivamente, a intertextualidade que, segundo Koch (1998), em sentido amplo, é uma condição necessária para a existência de qualquer discurso e de qualquer diálogo que dois ou mais textos mantêm entre si.

É ainda pelo fato de a escrita ser um poderoso instrumento de ação social, que ela adapta o indivíduo a novas e diferentes situações, seja através de produções textuais que apresentem diversas linguagens (visual, auditiva, escrita), ou expressa em artes (literatura, pintura, escultura, música, dança, cinema), propagandas publicitárias, programas televisivos, provérbios, charges e até *memes*. Os *memes* são compostos por imagens, músicas ou até mesmo pequenas frases humorísticas, que se disseminam na internet e rapidamente são compartilhados por milhares de pessoas em poucos minutos.

Percebemos, nos últimos anos, uma grande recorrência desse gênero no *Facebook* (FB). Entre os vários conteúdos abordados nessa rede social, verificamos a grande quantidade de *memes* relacionados a imagem do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro. Por conseguinte, e diante do cenário midiático que envolve a figura do atual presidente e do bombardeamento de piadas que circunda a sua imagem e seus pronunciamentos, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual é a imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro através da intertextualidade presente em *memes* de filmes divulgados no *Facebook*?

Para responder ao questionamento, uma vez que, os avanços tecnológicos também impulsionaram o uso constante do gênero *meme*, o objetivo geral deste estudo é analisar a intertextualidade presente em *memes* de filmes relacionados a Jair Bolsonaro.

Nesse sentido, apresentamos os objetivos específicos:

- a) Identificar a relação intertextual presente em *memes* de filmes relacionados a Jair Bolsonaro;

- b) Refletir sobre a imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir dos *memes* de filmes do *Facebook*.

Este estudo considera a produtividade das ferramentas tecnológicas nos ambientes digitais, pois existe a necessidade de repensarmos a propagação dos *memes* no contexto social. Dessa forma, consideramos que o gênero *meme* possui caráter inovador, atrativo e humorístico, logo, este trabalho não se reduz apenas a uma leitura lúdica e de interpretação de imagens, mais do que isso, na leitura e interpretação dos *memes* se fez necessário uma construção de sentidos que exige a capacidade de reflexão e olhar atento a cada detalhe da combinação entre o visual, o verbal e o contexto do gênero. Portanto, esta pesquisa busca contribuir com o estudo de dimensão teórica dos *memes*, como chave para compreensão da linguagem, da intertextualidade e do contexto polêmico e atrativo da rede social FB.

Deste modo, este trabalho é composto por esta introdução, que tem por objetivo situar o leitor sobre a abordagem da nossa pesquisa, além do resumo e *abstract* e, em seguida, temos o capítulo I, intitulado de Fundamentação Teórica, que abordará os seguintes tópicos: Gêneros textuais; O gênero *meme*; A escrita enquanto processo de comunicação social; Fatores de textualidade: a intertextualidade em foco; e A constituição do sujeito. Posteriormente, no capítulo II denominado Aspectos Metodológicos, apresentaremos a metodologia da pesquisa, definida como qualitativa de cunho netnográfico e qualitativo-interpretativista, considerando que a análise se concretiza em um ambiente virtual, e que nossa pesquisa contribui para compreender como os fatores externos influenciam o sistema social. Os tópicos que compõem este capítulo são: Natureza da pesquisa; O *Facebook* como propagador de informações; O protagonista dos *memes*; e A sistematização dos dados, que apresentará nosso corpus de pesquisa, respectivamente, seis filmes intitulados: *Esqueceram de mim*, *Advogado do diabo*, *Como perder um homem em 10 dias*, *A menina que roubava livros*, *Loucademia de Polícia*, *A casa caiu* e seis *memes* que mantêm relação de intertextualidade direta com esses seis filmes. Por fim, tem-se a análise e a conclusão.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo destina-se a apresentar as teorias que embasaram esta pesquisa. Inicialmente é composto pelo tópico *Gêneros textuais*, fundamentado nas concepções de Bakhtin (1992), (1997), (1999) e (2000), Koch (2004), Marcuschi (2003) e de Bronckart (1999), apresentando a definição e funcionalidade dos gêneros textuais; Posteriormente, tem-se a apresentação do gênero *meme*, com as contribuições de Dawkins (2007), criador e disseminador do vocábulo que intitula este tópico; Em seguida, no terceiro tópico que compõe esta fundamentação, intitulado de *A escrita enquanto processo de comunicação social*, temos o embasamento de Antunes (2006), Koch (2009), Koch & Elias (2018), Soares (1998), Passarelli (2012) e Costa Val (1991), onde discorreremos sobre as principais características e desafios que se fazem presente no processo de produção da escrita; Em seguida, com o suporte teórico de Koch, Bentes e Cavalcante (2008), Guimarães (2009), Costa Val (1999) e (2000), Koch (2016) e Koch e Elias (2018), abordaremos a definição da intertextualidade, no tópico *Fatores de textualidade: a intertextualidade em foco*. E, por fim, com o embasamento de Coracini (2010), Bauman (2005), Maheirie (1994) e Zanella (2004), discorreremos sobre como se constitui o sujeito.

1.1 Gêneros textuais

O processo de comunicação acontece pela utilização da linguagem que, inserida em determinado contexto de interação ocorre através dos gêneros textuais/discursivos, pois eles estão intimamente ligados à história da comunicação e da linguagem (BAKHTIN, 2000). Cada gênero textual apresenta especificidades que permitem identificar a sua classificação, possuindo estruturas e características próprias. Na noção de gêneros textuais/discursivos, proposta por Bakhtin (1999), a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Nesse sentido, o autor define os gêneros do discurso como formas estáveis de enunciados, elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação verbal.

No entanto, vale ressaltar que eles são flexíveis e não possuem estrutura fixa, ou seja, os gêneros textuais não se caracterizam como formas estruturais estáticas e bem definidas. De acordo com Bakhtin (1997), os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana, e que estão inteiramente

relacionados a textos que são organizados de acordo com suas peculiaridades, envolvendo assuntos, interlocutores, situações e funções sociais próprias, formadoras de sentido com propósitos e intencionalidades discursivas.

Koch (2004) defende a ideia de que os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que possibilita interagir no meio social de forma conveniente, na medida em que o sujeito se envolve nas diversas práticas sociais existentes. É essa competência metagenérica que possibilita a produção de gêneros textuais através do uso de algumas estruturas de texto no cotidiano, que podem se concretizar de forma verbal ou não verbal, e/ou oral ou escrita. Logo, de acordo com Bakhtin (1997) cada gênero é produzido em detrimento da sua função, fazendo-se necessário considerar seu tema, forma composicional e estilo. Sobre esses três elementos básicos na formação do gênero, Koch (2004) ressalta que:

[...] a noção de gêneros textuais é respaldada em práticas sociais e em saberes socioculturais, porém, os gêneros podem sofrer variações em sua unidade temática, forma composicional e estilo; todo e qualquer gênero textual possui estilo; em alguns deles, há condições mais favoráveis (gêneros literários), em outros, menos favoráveis (documentos oficiais, notas fiscais), para manifestação do estilo individual; os gêneros não são instrumentos rígidos e estanques, o que quer dizer que “a plasticidade e a dinamicidade não são características intrínsecas ou inatas dos gêneros, mas decorrem da dinâmica da vida social e cultural e do trabalho dos autores”; os gêneros não se definem por sua forma, mas por sua função [...]. (p.113)

Na maioria das vezes, mesmo que de forma automática e inconsciente, é comum por parte do locutor, a seleção de um gênero que melhor se adapte aquilo que se deseja transmitir, com a intenção de obter algum efeito mediante o interlocutor. Isso justifica-se porque, segundo Bakhtin (1992), todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua e o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais - mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

Ainda de acordo com o autor, quando se domina um gênero textual/discursivo, não está se dominando uma forma linguística, e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Segundo Bronckart (1999), a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humana, o que permite dizer que os gêneros textuais operam

diariamente em vários e novos contextos, como formas de legitimação discursiva e como fontes de produção, que dão sustentação além da justificativa individual.

Dessa forma, pode-se afirmar que um gênero surge ou desaparece de acordo com as necessidades comunicativas inerentes às práticas de interação social. Como exemplo, tem-se o surgimento de novos gêneros digitais, também chamados por Marcuschi (2003) de gêneros textuais emergentes. Que são os gêneros presentes na rede *online*, entre eles, destacam-se: o gênero *blog*, o *e-mail*, os *sites* de relacionamentos, os programas de envio de mensagens instantâneas, como o *Whatsapp* e o *Messenger*, entre outros. Construído socialmente e moldado pelos usuários da rede social FB, o *meme* surge como um desses novos gêneros, que têm objetivos e finalidades definidas pelas necessidades comunicacionais reais dos internautas, com o intuito de provocar humor, expor situações e ações históricas, cotidianas ou sociais, evidenciando novas linguagens e novas formas de escrita e de interação. Posto isso, observemos o tópico seguinte com a abordagem do gênero *meme*.

1.1.1 O gênero *meme*

O Brasil é popularmente conhecido no mundo, como o país dos *memes*. Entre as pessoas mais jovens, não é raro o uso desse termo, pois eles estão presentes em quase todos os lugares. Mas afinal, quando surgiu esse termo?

De acordo com a brasileira Gabriela Lunardi, estudante de pesquisa do *QUT Digital Media Research Centre* na Austrália, o termo *meme* foi criado e usado na teoria do biólogo Richard Dawkins, em 1976. Nessa época, o termo era compreendido como uma transferência de ideias de pessoa para pessoa através da repetição. O biólogo Richard Dawkins, ficou muito famoso por causa do livro *Deus é o delírio*, um *best seller* que foi traduzido para mais de 30 idiomas e ficou ainda mais famoso por seus estudos de evolução, pela sua crítica ao criacionismo e por ter popularizado a ideia de que os *genes* são muito importantes para o processo da evolução. E foi exatamente no contexto dos seus estudos sobre genes, que ele inventou essa palavra e a escreveu pela primeira vez no seu livro *O gene egoísta*.

O *meme*, segundo Dawkins (2007), é uma unidade de transmissão cultural que se dá por meio da imitação. Sendo assim, o escritor criou esse novo vocábulo, com a justificativa de que ele queria uma palavra que designasse o fenômeno da imitação e que, ao mesmo tempo,

lembrasse a palavra *gene*. Para isso, ele abreviou a palavra grega *μιμῆομαι*, que significa “coisa imitada” e que se pronuncia de forma semelhante a palavra *meme*.

Segundo o biólogo, *memes* são ideias, chavões, modismos, formas de construir pontes ou fazer arcos, são ideias que pregam, coisas que grudam na cabeça, que se espalham de pessoa para pessoa. Então, Dawkins utilizou-se da seguinte metáfora, para melhor explicar o conceito de *meme*:

Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação de meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. (DAWKINS, 2007, p.124)

Essa concepção soou como catastrófica e exagerada, tendo em vista que, nas redes sociais um *meme* seria uma ideia, frase, imagem ou vídeo que vai se repetindo e se transformando, como formas bastante rápidas e eficientes de transmitir ideias. Além de serem concebidos como um texto de natureza multimodal, geralmente os *memes* possuem essência humorística, características de sociabilidade, com temáticas que variam do humor aos assuntos mais sérios, como música, novela, política e economia, sendo na maioria das vezes, de rápida e fácil compreensão, o que não impede de serem analisados de uma maneira mais aprofundada.

De acordo com informações do *site* Tecmundo, o Brasil é o quarto país do mundo com o maior número de usuários ativos na rede social *FB*. Este é um dos fatores que garante o sucesso dos *memes*. Em suma, o movimento dos memes pode ser traduzido como um reflexo cultural que é reproduzido através da internet. Por esse motivo, nenhum outro país gera tanto conteúdo humorístico como o Brasil, e a união de tantas pessoas com esse mesmo senso de humor cômico, é justamente o que garante a popularidade desse tipo de conteúdo.

Por fim, juntamente com a facilidade de publicação e compartilhamento oferecidos pelas redes sociais, tais como o *FB*, o *Twitter*, o *Instagram* e o *Whatsapp*, os *memes* são capazes de causar impactos nas interações sociais, causando rupturas, conflitos afetivos e até desestabilizações emocionais. No tópico seguinte, discorreremos sobre a escrita enquanto processo de comunicação social.

1.2 A escrita enquanto processo de comunicação social

A escrita é uma forma de representação da linguagem oral, e como tal, é inegável a sua importância nos dias atuais. É deste recurso que a maioria das pessoas fazem uso para transmitir conhecimentos, registrar dados, celebrar acordos, produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras etc.) em diversas situações do dia a dia. Todavia, escrever também diz respeito a um ato de ressignificar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos e da linguagem gráfica.

Para Soares (1998), a escrita é um conjunto de habilidades, conhecimentos e comportamentos, e não apenas uma prática centrada só na decodificação e na representação de sons por meio de letras. Pois, trata-se de uma prática que deve ser desenvolvida gradativamente, como um processo, levando-se sempre em consideração os seguintes fatores: o que se quer dizer, com qual intenção, como se escreve e a quem ela se destina. Tendo em vista, que se escreve com uma intenção de comunicação e para alguém, logo, precisa-se levar em consideração o contexto de produção que a mensagem será inserida.

No entanto, durante muito tempo a prática de redigir esteve atrelada a uma concepção de texto entendido como produto acabado, que deveria ser analisado sintática ou semanticamente (KOCH, 2009). A produção de um texto escrito exige muito mais que redigir à medida que as ideias vão surgindo, tornando o texto na maioria das vezes um amontoado de frases, sem considerar a forma de organização do texto e observando apenas o uso correto de elementos gramaticais. Desta maneira, privilegia-se o produto final e ignora-se o processo de produção textual pelo qual o texto passa.

De acordo com Antunes (2006), a prática de escrita consiste em um processo que depende de várias etapas para que possa ser realizada com sucesso, isso porque a prática de escrever um texto e conseqüentemente, discorrer sobre algo, é uma atividade que pressupõe informação, conhecimento do objeto sobre o qual se vai discorrer, além de outros conhecimentos de ordem textual-discursiva e linguística. Portanto, existe todo um trabalho de estudo, de contextualização do assunto a ser abordado, antes de chegar à etapa de produção propriamente dita.

Além do conhecimento cognitivo, o produtor deve estar atento às características do gênero a ser produzido: quem escreve, para quem, com que finalidade, onde o texto irá circular, se a linguagem a ser utilizada será formal ou informal, qual o vocabulário mais

adequado, etc. É preciso que haja conhecimento da estrutura da frase, do parágrafo, do texto e domínio de usos de elementos de coesão e linguísticos. Enfim, o produtor de um texto precisa ter conhecimento de vários elementos e mecanismos implicados no processo de construir textos, considerando que se trata de uma prática social e não de um ato mecânico, destituído de sentido. Por consequência, automaticamente o escritor fará uso de um conjunto de conhecimentos constitutivos de textos - denominados textualidade - seja através da coerência, coesão, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e/ou intertextualidade.

Nessa perspectiva, a escrita se traduz numa atividade que vai demandar do sujeito produtor a utilização de várias estratégias, vejamos quais são, de acordo com Koch e Elias (p. 34, 2018):

ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco); seleção, organização e desenvolvimento de ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita; revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

Após a ativação dessas estratégias, para que se chegue ao produto final de um texto é necessário ainda, segundo Passarelli (2012), uma série de operações para cada etapa constitutiva do processo de escrever. A primeira etapa consiste em um planejamento do que se pretende escrever, como: definição do tema, definição do público-alvo do texto, levantamento de informações sobre o tópico escolhido, definição do gênero e elaboração de estratégia argumentativa. A segunda etapa é chamada pela autora de tradução de ideias em palavras, esta fase se refere a produção da primeira versão do texto, ou seja, é quando as ideias levantadas passam para a tela ou o papel e o produtor deve atentar-se para a organização do texto em unidades de base, ou seja, para cada nova ideia deve-se iniciar um parágrafo.

A terceira etapa denominada revisão e reescrita é, segundo Passarelli (2012), a mais ignorada de todas. Nessa etapa, o produtor deve revisar seu texto e reescrevê-lo na medida em que detecta algum erro gramatical (acentuação, vírgula, palavras repetidas, ortografia etc.), ou que nota que a leitura não ocorreu fluentemente. Segundo a autora, a primeira versão de um texto está mais voltada à gênese das ideias, na fase de revisão, o intuito principal é constatar se as ideias foram expressas de modo organizado e coerente, isso justifica-se porque o ato de

reler o que se escreveu é fundamental para garantir a qualidade de um texto. A quarta e última etapa refere-se a editoração. Nessa etapa, ao editar seu texto, o produtor revisa-o novamente, com o objetivo de ser publicado, entregue, etc.

Entretanto, Koch e Elias (2018), ressaltam que o sentido de um texto, em qualquer que seja a situação comunicativa, não depende apenas da sua estrutura textual em si, porque os objetos do discurso a que um texto faz referência são apresentados na maioria das vezes de forma implícita. Sendo assim, se faz necessário considerar também, todo o processo, por parte do produtor, para que se chegue a uma produção final com êxito, pois como destaca a professora Irandé Antunes (2003), o dom de escrever é, na verdade, resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática, afinal.

A textualidade possibilita repensar a natureza textual, distinta de um amontoado de frases soltas e sem unidade de sentido, por ser um conjunto de características que possibilitam conhecer o texto e a interação que se estabelece entre o leitor, o texto e o seu autor, (COSTA VAL, 1991). Formada por sete fatores, são eles: a coerência, a coesão, a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade; a textualidade é a responsável pelo encadeamento e a compreensão de ideias presentes em um texto. Porém, neste trabalho daremos ênfase à intertextualidade, por ela se destacar e se fazer presente em todo o nosso *corpus* de pesquisa. Delimitaremos seu conceito e divisões, a seguir.

1.3 Fatores de textualidade: a intertextualidade em foco

O ato de escrever requer determinação, paciência, aperfeiçoamento constante e conhecimento das técnicas composicionais da escrita. Sendo assim, para uma escrita produtiva, é primordial o uso da textualidade. Seus elementos consistem em um conjunto de características que possibilita que um texto seja mais do que um amontoado de palavras ou frases, eles transformam o texto em um ato de comunicação e interação, mas para que a textualidade aconteça se faz necessário a contribuição de alguns fatores, e eles se dividem em fatores semânticos e pragmáticos.

Os fatores semânticos são aqueles ligados ao sentido textual, nesta condição, tem-se a coesão e a coerência. A coesão refere-se às conexões entre os elementos do texto, é uma comunicação eficiente que depende da interação com os outros fatores de textualidade (COSTA VAL, 2000, p.38), já a coerência de acordo com Koch (2016, p. 45), diz respeito ao

modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, fazendo com que o texto tenha lógica, sentido. Em síntese, (COSTA VAL, 1999, p. 7) afirma que “A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos, e a coesão, à expressão desse nexos no plano linguístico.

Enquanto os fatores semânticos se concentram no texto, os fatores pragmáticos, por sua vez, se concentram no locutor, neste âmbito, estes fatores revelam como o texto se torna um elemento usado pelas pessoas na hora de se comunicar. A intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e a intertextualidade, compõem os fatores pragmáticos.

A intencionalidade está relacionada ao objetivo do produtor em uma determinada situação comunicativa e depende da função linguística que ele pretende manifestar, seja ela informar, pedir, convencer, etc. A aceitabilidade ocorre quando o interlocutor ou o receptor entende a mensagem que está sendo transmitida, no entanto, essa aceitação só ocorrerá se a mensagem estiver dentro de uma situação correta e adequada de comunicação. Já a situacionalidade, por sua vez, refere-se ao contexto em que a interação está inserida, ela influencia o vocabulário, a polidez, o tom e uma série de outros elementos da linguagem empregada, essa influência afeta tanto quem produz, quanto quem recebe a mensagem. A informatividade está relacionada a suficiência de dados no texto e a previsibilidade nos planos conceitual e formal. Isso quer dizer que, todo texto deve conter informações necessárias sobre o assunto que aborda, para que seja compreendido com o sentido que o produtor pretende.

Conforme cita Costa Val (1999), para que haja interesse do receptor, o nível de informatividade do texto precisa ser regular, ou seja, nem tão previsível, nem tão inusitado. Assim, o ideal é que haja informações que o receptor consiga processar de forma rápida (informações já conhecidas pelo receptor) e outras que demandem esforço (informações desconhecidas pelo receptor). Por fim, a intertextualidade, foco desta pesquisa, é definida por Guimarães (2009), como um processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo.

A intertextualidade tem merecido a atenção de muitos pesquisadores que buscam investigar as relações estabelecidas entre textos na atividade de leitura e produção de sentido (KOCH, BENTES e CAVALCANTE, 2008). Inúmeras pessoas se utilizam de textos já existentes e reconhecidos, chamados de textos fontes, para servir de base às suas novas criações, dando origem a uma nova música, um novo poema, uma nova imagem, uma propaganda, uma pintura, entre diversos outros textos. Embora isso possa ocorrer de forma

acidental, esse fenômeno denominado intertextualidade, é planejado na maioria das vezes, apresentando vestígios mais ou menos diretos do texto original, que permitem aos leitores reconhecer a influência exercida por outro texto.

Sobre a intertextualidade Koch e Elias (2018), afirmam que:

[...] a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos. (p. 86)

Sendo assim, o conhecimento que se tem sobre o que já foi lido anteriormente, contribui na elaboração de sentido de um novo texto, embasando uma nova escrita, pois ao produzir um texto, o locutor utiliza-se do que já experienciou em vida, ainda que de forma imperceptível e ativa os conhecimentos prévios em mais uma elaboração.

Koch, Bentes e Cavalcante (2008) apontam e diferenciam dois tipos de intertextualidades: a *lato sensu* e a *stricto sensu*. Segundo as autoras, enquanto a primeira se apresenta de modo amplo, no nível do discurso, a segunda é restrita e ocorre entre textos e enunciados. Dessa forma, elas ainda subdividem-se em: *lato sensu* (genérica e tipológica) e *stricto sensu* (temática, estilística, explícita e implícita). No entanto, elas ainda destacam que essa divisão não significa que um enunciado ou texto se constitua apenas a partir de um desses tipos de intertextualidades, pois podem ser utilizados mais de um, simultaneamente, em um mesmo texto, assim como, em um mesmo enunciado a incorporação de um único intertexto pode gerar diferentes tipos de intertextualidade.

A intertextualidade genérica ocorre quando ambos os textos apresentam semelhanças em relação a característica do gênero textual, já a intertextualidade tipológica ocorre quando existem aproximações quanto às características do tipo textual ao qual cada texto pertence, seja ele informativo, argumentativo, etc.

A intertextualidade *stricto sensu* temática, consiste na abordagem de um mesmo assunto por vários meios ou portadores de textos, como: o texto científico, a mídia impressa ou televisiva, a internet etc., em que determinado tema torna-se discurso focal e é retomado nos diferentes textos. É o que acontece, quando uma história é contada em versões diferentes, ou quando uma obra literária é transformada em filme, há elementos que são adicionados, outros que são subtraídos, mas o tema principal se mantém, assim como, os conceitos e terminologias a ele relacionados. Por outro lado, temos a intertextualidade estilística que, de

acordo com Koch, Bentes e Cavalcante (2008), constitui-se essencialmente na forma, ou seja, o texto mantém um determinado estilo linguístico, mas não apresenta ligação temática com outro texto, apenas semelhança na forma composicional do gênero.

Em relação a intertextualidade explícita, pode ser facilmente identificada pelos leitores, pois estabelece uma relação direta com o texto original, apresentando claramente elementos que o identificam, sem que haja a necessidade de dedução por parte do leitor, exigindo apenas a compreensão do conteúdo que a compõe. Vejamos o que diz Koch (2018) a respeito;

A intertextualidade explícita ocorre quando há citação da fonte do intertexto, como acontece nos discursos relatados, nas citações e referências; nos resumos, resenhas e traduções; nas retomadas de textos de parceiro para encadear sobre ele ou questioná-lo na conversação (cf. Koch, 1997 a e b, 2004).

Diferentemente da intertextualidade explícita, a intertextualidade implícita não estabelece relação direta com o texto fonte, nem apresenta elementos que facilitem sua identificação, conseqüentemente, ela não é facilmente identificada por seus leitores, exigindo que estes, recorram a conhecimentos prévios, deduções, análises e inferências para sua total compreensão. Koch (2018) afirma que quando isso ocorre, exige-se do interlocutor uma busca na memória para a identificação do intertexto e dos objetivos do produtor do texto ao inseri-lo no seu discurso. A seguir, apresentamos o tópico que fundamenta a constituição do sujeito.

1.4 A constituição do sujeito

Viver em sociedade é entender que há pontos de vista e percepções múltiplas para qualquer situação. Aprender a lidar com o diferente e tentar compreender o outro são atitudes fundamentais para um líder, para a democracia e para a constituição pessoal da identidade de um sujeito justo e íntegro.

À luz da perspectiva discursiva de Coracini (2010), verificamos a identidade do sujeito como algo instável, heterogênea, conflituosa e fragmentária. Contudo, Bauman (2005) salienta que na modernidade líquida a existência do sujeito é marcada por fragmentos que formam episódios fragilmente conectados e instáveis, considerando que o indivíduo pode apresentar diferentes facetas durante sua trajetória de vida ou até mesmo em pequenos espaços de tempo. De acordo com Zanella (2004), para compreender como a identidade de um sujeito se constitui, necessitamos contemplar as condições sociais, históricas e econômicas

que nele repercutem e formar uma imagem sobre sua cotidianidade, suas vivências, sobre seus projetos e perspectivas de futuro. Dessa forma, pode-se dizer que a constituição identitária é como um processo que se dá mediado pelas relações com as pessoas, os valores, os sentidos, os símbolos e a cultura. Assim, o sujeito se constitui à medida que internaliza os valores e significados que permeiam o social.

Maheirie (1994) afirma que nos tornamos alguém na medida em que nos relacionamos com as coisas, com a natureza, com as pessoas, enfim, com a sociedade na qual vivemos. Todavia, nada é considerado inato ou inerente ao sujeito, não há necessidade humana posta fora ou além da sua própria produção: tudo que é humano é produto da ação humana.

Posto isto, consideremos que, atualmente, o Brasil se divide entre pessoas neutras, críticos e apoiadores do governo presidencial. Em quase dois anos de atuação, que parecem muito mais tempo pela intensidade e quantidade de polêmicas, o atual presidente inspira sentimentos ambíguos na população, grande parte deles causados pelo seu comportamento que sinaliza para um temperamento arrogante e incontestável.

Durante o período de eleição fora atribuído ao ex-capitão reformado, o apelido de “mito”, isso justifica-se pelo fato de Jair Messias Bolsonaro ser considerado por opositores como um sujeito que não mede palavras para se expressar e não se furta em usar palavrões ou ofender alguém e, assim, passar a falsa sensação de falar a verdade. No entanto, quando se considera os vários significados atribuídos pelo dicionário *Aurélio* ao vocábulo “mito”, o mais adequado para empregar-se ao atual presidente Bolsonaro, é aquele em que o “mito” corresponde a uma “ideia falsa, sem correspondência da realidade. Imagem simplificada de pessoa ou de acontecimento, não raro ilusória, elaborada ou aceita pelos grupos humanos, e que representa significativo papel em seu comportamento¹.”

Nesse sentido, quando o sujeito fala de si e de seu lugar, ele está automaticamente expondo associações e interpretações de seus desejos e vontades, suas fantasias, seus enganos, seus limites, suas maldades e suas falhas, fazendo uso da linguagem. Dessa forma, a linguagem, enquanto questão primordial da constituição do sujeito, serve como um instrumento de comunicação, de transmissão de informações e ideias, possibilitando ao sujeito instituir-se, significar-se, construir sua identidade e assumir posições discursivas, pois “o sujeito é uma construção social e discursiva em constante elaboração e transformação” (CORACINNI, 2007, p.17). Sendo assim, a imagem do presidente Jair Messias Bolsonaro

¹Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa Folha/Aurélio. Folha de São Paulo. Nova Fronteira, 1988.

também é construída através dos *memes* que circulam nas redes sociais, tendo em vista, que o que se posta sobre o presidente, reflete a visão que parte da sociedade tem dele. Em suma, o indivíduo é o produto de uma história, na qual ele se torna o sujeito.

CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se a relatar todo o processo de construção deste trabalho, desde a natureza da pesquisa até a escolha do *corpus* analisado. Inicialmente será exposta a natureza da pesquisa, que teve por embasamento teórico Triviños (1987), apresentando uma definição sobre a pesquisa qualitativa, posteriormente, tem-se Kozinets (1997) contribuindo e ressaltando a importância da pesquisa netnográfica. Em seguida, o tópico intitulado *O Facebook como propagador de informações*, trará um breve resumo da história da rede social e relatará a sua relevância para a propagação de informações na atualidade. No tópico seguinte, denominado *O protagonista dos memes*, respectivamente, Jair Messias Bolsonaro, são expostos os principais marcos da sua biografia. Por fim, traremos a sistematização dos dados, expondo as categorias de análise da pesquisa.

2.1 A natureza da pesquisa

A pesquisa constitui um ato dinâmico de questionamento, procura e indagação. Pesquisar cientificamente vai além de tudo isso, pois segundo Gil (2019), a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde adequada formulação do problema até a satisfatória obtenção dos resultados, ou seja, a pesquisa científica, é constituída por um longo processo reflexivo, sistemático e controlado criticamente, com o intuito de conduzir o pesquisador a descoberta de novos fatos, uma vez que, o conhecimento descoberto e adquirido ampliará determinada área de conhecimento, pois constrói, reformula ou até mesmo transforma teorias científicas já existentes.

A pesquisa científica que permeia este trabalho se caracteriza como qualitativa. Esse tipo de pesquisa coleta informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo e interpretá-lo, usando opiniões e pontos de vista de forma menos estruturada. De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é conhecida por diferentes denominações:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como ‘estudo de campo’, ‘estudo qualitativo’, ‘interacionismo simbólico’, ‘perspectiva interna’, ‘interpretativa’, ‘etnometodologia’, ‘ecológica’, ‘descritiva’, ‘observação participante’, ‘entrevista qualitativa’, ‘abordagem de estudo de caso’, ‘pesquisa participante’, ‘pesquisa fenomenológica’, ‘pesquisa-ação’, ‘pesquisa naturalista’, ‘entrevista em profundidade’, ‘pesquisa qualitativa e fenomenológica’, e outras [...]. (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Uma pesquisa qualitativa deverá deixar explícito, inicialmente, qual o problema a ser pesquisado, considerando que sem uma definição do problema, será impossível estabelecer as bases da pesquisa e selecionar um referencial teórico que respalde, fundamentalmente o trabalho em execução. Segundo, Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130),

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Consequentemente, deve-se trabalhar apenas com a indução, pois só é possível construir hipóteses após a observação. Desta forma, entende-se que o pesquisador de nada tem certeza antes de iniciar a pesquisa, o que fará com que ele possa ser influenciado ao longo do trabalho pelos resultados que forem se apresentando. Logo, pesquisar qualitativamente é não abrir mão da observação, análise, descrição e compreensão do fenômeno a fim de entender e interpretar seus dados e significados, que nesta pesquisa se reduzem aos *memes* coletados e ao contexto em que eles foram produzidos.

Diante do método qualitativo, este estudo pretende interpretar a abordagem da questão: Qual é a imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro através da intertextualidade entre filmes e memes divulgados no Facebook? Para isso, assumimos o desenvolvimento metodológico da netnografia. Dessa maneira, iniciamos a definição desta abordagem pela etnografia, que segundo Engers (1994):

[...] a Etnografia busca descrever, compreender e interpretar os fenômenos educativos que têm lugar no contexto escolar. É evidente que sempre se vincula à teoria e à descrição através de uma visão holística, naturalista e indutivista, que caracteriza a abordagem em questão. (p.67)

Sendo assim, em uma condição de investigação, o pesquisador não deve apenas levantar hipóteses e já partir para o entendimento do problema na própria situação estudada, ele deve inserir-se no ambiente analisado para identificar significados e rituais de um determinado grupo ou comunidade. No entanto, torna-se importante que o pesquisador participe ativamente da pesquisa, a fim de investigar o dia a dia do objeto de estudo, que nesta pesquisa são os *memes* relacionados ao Jair Bolsonaro através da intertextualidade com filmes, vivenciando atentamente a dinâmica social, valores e crenças compartilhadas por contas públicas na rede social FB.

O contato com o *corpus* de pesquisa deve ser direto e deve ter uma longa duração, conseqüentemente, durante esse tempo o estudioso pode utilizar algumas técnicas para obter um quadro mais completo do que está sendo analisado, através da observação, da análise de vídeos, fotos, *memes* etc. Na nossa pesquisa, a análise está voltada diretamente a identificar, definir e refletir sobre os *memes* de filmes relacionados a imagem do presidente Bolsonaro. Todo o *corpus* foi retirado da rede social FB, respectivamente, de páginas de humor que estavam intrinsecamente ligadas a atualidade, ao contexto social e ao presidente, na criação de seus conteúdos.

Dessa forma, a netnografia - termo primeiramente utilizado por Kozinets (1997) e derivado da etnografia - tem proposta semelhante à etnográfica, porém, voltada para ambientes virtuais. De acordo com o autor, a netnografia é uma metodologia de pesquisa qualitativa que se adapta a novas técnicas de pesquisa direcionadas para o estudo das culturas e comunidades que estão surgindo através da comunicação mediada por computador, e embora não se trate de uma proposta metodológica inteiramente nova, ela amplia as potencialidades do método etnográfico tradicional para contemplar as especificidades do ambiente digital.

Sabendo disso, e considerando o crescimento do uso dos ambientes virtuais, a netnografia tem ganhado cada vez mais destaque e é nesse contexto que os consumidores se relacionam e conseqüentemente, utilizam de maneira extremamente significativa o ambiente virtual, e o pesquisador, por sua vez, insere-se em comunidades e grupos virtuais, como o FB, a exemplo deste estudo.

Com o intuito de familiarizar-se com a rede social que forneceu o *corpus* desta pesquisa, observemos o tópico seguinte.

2.2 O Facebook como propagador de informações

O FB surge oficialmente no dia 4 de fevereiro de 2004, com o lançamento de um *site* chamado *TheFacebook*. Os responsáveis eram estudantes da *Universidade de Harvard*, nos Estados Unidos. O serviço inicial era simples e só funcionava no campus, a logomarca da rede social ficava entre colchetes e uma foto do ator *Al Pacino* ocupava o topo da página inicial do *site*. Observemos a seguir a Figura 01, a primeira página dessa rede social:

Figura 01: Página da primeira versão do Facebook, lançada em 2004.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/TZuwkNwveVfHHwdx8>. Acesso em: 5 de mar. de 2020.

De acordo com a Figura 01, observamos que a primeira versão do FB apresentava a cor azul em grande parte do seu designer, o nome *Thefacebook* na lateral direita, e além disso, o idioma que prevalecia nessa época era apenas o inglês. Já em 2005, o *site* permitiu que estudantes do ensino médio e funcionários de empresas se registrassem na rede social, e é nesse período que o *site* tem seu nome alterado de *Thefacebook* para *Facebook*. Atualmente o FB dispõe da seguinte página de *login*:

Figura 02: Página de *login* atual do Facebook.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/xe2ooJGDxfNyqPEC7> Acesso: 5 de mar. de 2020.

Embora, nos dias atuais o FB permita que os usuários criem um perfil ou *fanpage*, interajam entre si através de mensagens e *likes*, ligações de vídeo, compartilhamentos de diversos conteúdos e tenha se estabelecido de maneira extremamente rápida, sendo considerada a maior rede social do mundo, atualmente ela está perdendo usuários.

Segundo o site Datafolha, de acordo com uma pesquisa realizada entre os dias 02 e 03 de abril de 2019, o *Whatsapp* mantém a liderança, estando presente em 69% dos aparelhos dos entrevistados. Em segundo lugar, fica o *Facebook* com 56%, seguido do *Instagram* com 35% e o *Twitter*, em último, com 14%. Muitas pessoas atribuíram o desgaste da rede social ao cenário de guerra virtual que se fez presente nos últimos tempos, afirmando que as discussões acaloradas, carregadas de ódio, violência verbal e conteúdos tóxicos, acabaram por cansar e afastar boa parte dos usuários.

O FB surgiu para conectar pessoas e, eventualmente, compartilhar alguns conteúdos. No entanto, também virou uma rede social “misturada” com comércio virtual, plataforma de vídeos, portal de notícias e informações de todo tipo, permitindo não só que seus usuários propaguem alguma informação que acreditam ser relevante, como também as criem e divulguem para tudo e para todos.

Mas o fato é que ao ter o poder do *click* em mãos, as pessoas passam a ser mais ativas diante das informações que recebem e repassam, porém, a maioria se comporta como um depósito da grande mídia, sem questionar ou buscar a fonte da notícia recebida e a repassa sem ao menos verificar a sua veracidade, seja ela boa ou ruim. A respeito disso, Torres (2009) afirma o seguinte:

As redes sociais são criadas pelo relacionamento contínuo e duradouro das pessoas e das comunidades que participam e têm um valor intrínseco, pois criam uma enorme rede de propagação de informações. Nela, cada indivíduo influencia não um grupo de amigos, mas vários grupos de comunidades às quais pertence, com várias pessoas que influenciam outras comunidades, em progressão geométrica [...]. (p. 114)

Contudo, ao mesmo tempo em que somos seres ativos nas plataformas sociais, assumimos a responsabilidade ao criar, disseminar ou compartilhar uma notícia de fonte duvidosa e o mesmo “poder” que a tecnologia fornece para disseminar informações, ela também proporciona ao permitir que o indivíduo a investigue e analise. No entanto, investigar, contestar e analisar é trabalhoso, exige esforço de pensamento, mas, não extingue o protagonismo que o display de um dispositivo móvel concede ao sujeito.

Para que se compreenda com êxito este trabalho, se faz necessário familiarizar-se com o sujeito principal dos memes, então, observemos o tópico seguinte.

2.3 O protagonista dos *memes*

Segundo a página oficial do presidente da república², Jair Messias Bolsonaro nasceu em 21 de março de 1955, na cidade de Glicério, no estado de São Paulo. Formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras, em 1977. No ano de 1988 ingressou na reserva, ocupando o posto de capitão e concorreu à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, elegendose vereador neste mesmo ano.

Em 1990, dois anos depois de ser eleito, Jair Bolsonaro conquistou o primeiro dos sete mandatos consecutivos no cargo de Deputado Federal, sendo em 2014, o mais votado na disputa pela Câmara Federal com cerca de 464.565 (quatrocentos e sessenta e quatro mil, quinhentos e sessenta e cinco) votos, de acordo com os dados do Tribunal Superior Eleitoral. Na atual sessão legislativa, Bolsonaro é titular da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Suplente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e Suplente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime organizado, além de ter sido membro atuante, em outras sessões legislativas, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Em seus mandatos parlamentares, Bolsonaro destacou-se pela defesa dos direitos dos militares ativos, inativos e pensionistas, lutou contra a erotização infantil nas escolas e por um maior rigor disciplinar nas instituições de ensino, pela redução da maioria penal, pela posse de arma de fogo para o cidadão de bem e direito à legítima defesa, pela segurança jurídica na atuação policial, pelos valores cristãos e pela família tradicional.

Além disso, foi idealizador do voto impresso que, caso avance, segundo o próprio presidente, contribuirá para a realização de eleições mais confiáveis e passíveis de auditoria, além do combate incansável sobre estruturas que promovem e facilitam a corrupção em nosso país.

Bolsonaro é pai de Flávio Bolsonaro, Carlos Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro. Flávio Bolsonaro foi o senador eleito pelo Estado do Rio de Janeiro no ano de 2018, Carlos Bolsonaro é atualmente vereador do município do Rio de Janeiro e Eduardo Bolsonaro

²[//www.bolsonaro.com.br/](http://www.bolsonaro.com.br/)

também foi eleito deputado federal pelo Estado de São Paulo, este conquistou o segundo mandato com a maior votação do país, em torno de 1,8 (um milhão e oitocentos mil) votos, quantidade recorde para uma disputa à Câmara Federal.

Eleito em outubro de 2018, o ex-capitão reformado, defensor da Constituição, da democracia e da liberdade, participou de uma eleição histórica, marcada por inúmeras polêmicas e polarizações, enxurradas de mensagens nas redes sociais e diversas *fake news*, mas que o elegeram com cerca de 57.797.456 (cinquenta e sete milhões, setecentos e noventa e sete mil, quatrocentos e cinquenta e seis) votos, como o 38º Presidente da República Federativa do Brasil.

2.4 A sistematização dos dados

O *corpus* deste trabalho é constituído por seis *memes* e seis filmes que apresentam relação de intertextualidade entre si. Os *memes* foram coletados para análise no período de 14 de novembro de 2019 à 10 de setembro de 2020, todos foram retirados da rede social FB, de 4 (quatro) páginas, respectivamente: *Antifascismo*³, *Bolsomico*⁴, *Memos para rir*⁵ e de um perfil político denominado *Zaqueu Castelamary*⁶. A escolha pelo conteúdo dessas páginas e do perfil, originou-se pela constante atualização de postagens relacionadas ao cotidiano, as ações e aos discursos de Jair Bolsonaro. Além disso, por se caracterizarem como páginas de entretenimento, divertindo diariamente os internautas, desviando seu foco das possíveis preocupações pessoais e brincando com fatos políticos em tempo real.

Diante dos dados que possuímos, para responder ao questionamento e aos objetivos norteadores da pesquisa e das bases teóricas que sustentam este estudo, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: 3.1 A relação intertextual presente em *memes* de filmes sobre Jair Bolsonaro e 3.2 A imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro a partir dos *memes* do *Facebook*. Na primeira categoria, analisaremos três *memes* e três filmes, com o objetivo de descrever, interpretar e identificar a relação intertextual que se faz presente no *corpus*. Na segunda categoria, com o mesmo processo de análise e mais três filmes e três *memes*,

3<https://www.facebook.com/antifascismooficial/>

4<https://www.facebook.com/BolsoMico/>

5<https://m.facebook.com/groups/329790107587478?view=permalink&id=676614869571665>

6<https://m.facebook.com/zaqueu.castelamary.79230>

buscaremos refletir sobre a imagem que é atribuída ao atual presidente, a partir de *memes* do FB.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

Esta análise se deterá sobre seis *memes* retirados de quatro páginas do *Facebook*, denominadas: *Antifascismo*, *Bolsomico*, *Memes para rir* e de um perfil político intitulado *Zaqueu Castelamary* e sobre seis filmes. Na primeira categoria de análise, realizaremos uma descrição e interpretação dos *memes* e dos filmes, com o principal objetivo de identificar a relação de intertextualidade que se faz presente em ambos. Já na segunda categoria, apresentaremos uma análise do *corpus*, expondo as ideias implícitas e explícitas e promovendo uma reflexão sobre a imagem que é atribuída ao presidente Jair Bolsonaro, a partir dos *memes* do FB. Para tanto, tomaremos como aporte teórico Koch (2007), Koch (2009), Bentes, Cavalcante e Koch (2008) e Zanella (2004).

3.1 A relação intertextual presente em *memes* de filmes relacionados a Jair Bolsonaro

Selecionamos para esta análise três *memes* publicados em páginas da rede social *Facebook* e três filmes. Em cada um dos agrupamentos analisados, encontramos entre si, *memes* que estabelecem relação direta de intertextualidade explícita, que ocorre quando, segundo Koch (2007), no próprio texto, é feita menção à fonte do intertexto, permitindo ao leitor reconhecer inferências e marcas do texto fonte. A análise foi feita após discutirmos os pressupostos teóricos nos estudos do texto. Observamos, então, ser a intertextualidade comum aos *memes* e analisamos sua crucial importância para a construção de sentido no *corpus*.

Quadro 1: Intertextualidade entre o Filme 01 e o *Meme* 01



No quadro 1, nomeado de “Intertextualidade entre o Filme 01 e o *Meme* 01”, observamos duas figuras. A primeira imagem do Filme 01, no lado esquerdo, apresenta a imagem que compõe a verdadeira obra do filme *Esqueceram de mim*. Já a segunda imagem do *Meme* 01, no lado direito, trata-se de um *meme* criado a partir das imagens de Jair Messias Bolsonaro, de seu filho, Flávio Bolsonaro e de Fabrício Queiroz, que apresenta de forma explícita uma relação intertextual com a representação da obra original.

O Filme 01 *Esqueceram de mim* é uma comédia dos anos 90, que conta a história de Kevin Mc Callister, um menino extremamente levado, de oito anos de idade, que por não se comportar na noite anterior há uma viagem da família para Paris, sua mãe o faz dormir no sótão. Por sua vez, o menino irritado com a situação, deseja que sua família não estivesse em casa.

Após os Mc Callisters irem para o aeroporto sem Kevin, o garoto acorda e acredita que o seu desejo de não ter família se tornou realidade, então, ele percebe que dois vigaristas planejam roubar a residência e, sozinho, Kevin terá que proteger a casa dos atrapalhados

ladrões. No entanto, o auge desta história é o esquecimento do garoto em casa, por parte dos seus pais.

Já na figura, intitulada de *Meme 01: Esqueceram de mim*, temos um *meme* diretamente relacionado a um episódio ocorrido com um ex-subtenente da Polícia militar, chamado Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro e amigo de confiança do presidente, Jair Bolsonaro.

Na política brasileira, Queiroz é apontado em um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras, como tendo realizado movimentações no valor de R\$ 1,2 milhões em sua conta, entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, quando atuava como motorista e assessor do senador Flávio Bolsonaro, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. O caso veio a público em 6 de dezembro de 2018, desde então, ambos estão sendo investigados. Nessa investigação, Queiroz foi intimado a prestar esclarecimento ao Ministério Público do Rio de Janeiro e não compareceu, não deixou rastros e não apareceu em nenhuma das convocações. Enquanto isso, a defesa do Queiroz alegou motivos de saúde para justificar o não comparecimento do ex-assessor.

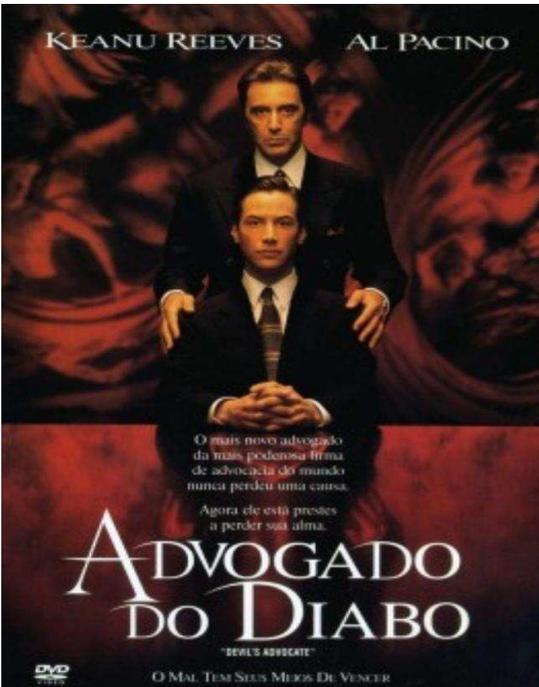
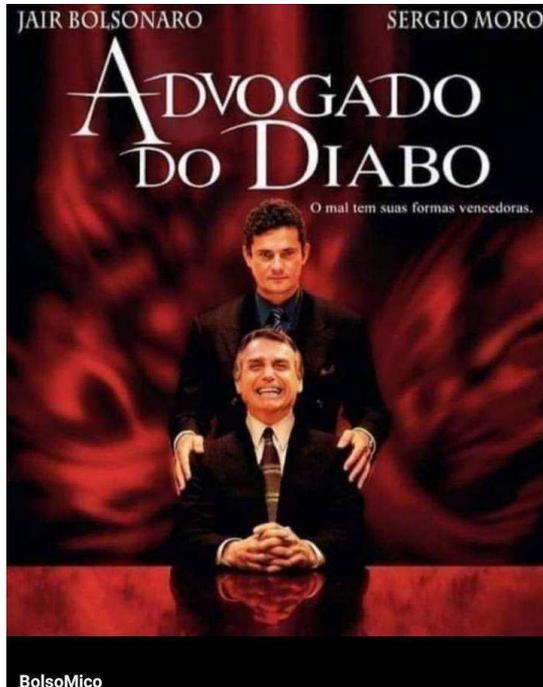
O caso virou uma grande piada nas redes sociais e diversas pessoas chegaram a utilizar a *hashtag* “#cadeoqueiroz”, como forma de chamar atenção e mostrar revolta com um caso que deveria ser punido e, no entanto, até o momento, foi esquecido pelas autoridades responsáveis, enquanto isso, seu sumiço por tantos meses, aumentou ainda mais a desconfiança que já pairava sobre ele.

Contudo, mediante a interpretação já realizada, constatamos que a relação entre o *meme* e o filme ocorre através da intertextualidade *stricto sensu* de maneira explícita, pois segundo Koch (2009), a intertextualidade se caracteriza como explícita quando, no próprio texto, é feita a menção da fonte do intertexto. Sendo assim, ao observarmos o quadro 01, notamos a relação intertextual entre o *Meme 01* e o *Filme 01*, pela disposição dos personagens nas imagens, pelas roupas e cores utilizadas. Além disso, a intertextualidade explícita se faz presente na estrutura do *meme* e do filme, nos seus títulos e no contexto de esquecimento que envolve os personagens Kelvin e Fabrício Queiroz, ambos protagonistas das situações. No caso do filme, o protagonista é a criança esquecida pela família, já no *meme*, o protagonista é o Fabrício Queiroz, que sumiu, sem deixar vestígios e teve, supostamente, como cúmplices e apoiadores do seu sumiço, o Flávio Bolsonaro e o Jair Bolsonaro. Fato este, que permite ainda a interpretação de que, assim como no filme, os personagens que ocupam a parte de trás da

figura Filme 01, representam dois ladrões/vigaristas, a posição ocupada por Bolsonaro e seu filho no *Meme 01* deixa a entender que eles também sejam considerados como tais. Constatamos assim, que devido o *Meme 01* estabelecer uma relação direta com a obra original, que é o Filme 01, a intertextualidade é explícita, o que permite ainda, que ela seja facilmente identificada pelo leitor.

Observemos o quadro 2, que também apresenta o mesmo aspecto de intertextualidade.

Quadro 2: Intertextualidade entre o Filme 02 e o *Meme 02*

<p>Filme 02: Advogado do diabo</p>  <p>Fonte: https://images.app.goo.gl/XGbmPrZdR3qpDVup7 Acesso: 14 nov. 2019.</p>	<p>Meme 02: O advogado do diabo</p>  <p>Fonte: https://www.facebook.com/BolsoMico/photos/a.460234384776645/479454232854660/?type=3&theater Acesso: 14 nov. 2019.</p>
--	--

No Quadro 2, intitulado de “Intertextualidade entre o Filme 02 e o *Meme 02*”, observamos duas imagens. A primeira imagem nomeada de “Filme 02” apresenta o filme *Advogado do Diabo* que foi lançado em 1997, enquanto a imagem “*Meme 02*” se refere a um *meme* originado do filme.

De acordo com o site *Adoro Cinema*, o filme mostrado na primeira imagem, conta a história de Kevin. Um jovem advogado bem sucedido em sua carreira, que vive em uma pequena cidade no interior da Flórida, onde cresce, constitui família, se estabelece

profissionalmente, adquirindo os valores morais e puritanos inerentes a uma cidadezinha interiorana. Por ser um advogado de sucesso e pelo fato de nunca ter perdido um caso, sua notoriedade ecoa até uma grande firma de advocacia de Nova York, que lhe faz uma proposta tentadora. Depois de aceitar a proposta, o jovem advogado se muda para Nova York acompanhado de sua esposa Mery Ann.

A cidade de Nova York, por sua vez, é uma grande metrópole impregnada por uma ética teleológica, situacional, de valores totalmente distintos da moral dos camponeses puritanos do interior da Flórida. Inserido nesse contexto, completamente cego, com um ego inflado através da sua vaidade pessoal, pelo luxo e por um alto salário, o jovem advogado iludido, se deixa influenciar e seus antigos valores éticos e morais são corroídos, resultando em uma conduta de inversão de valores.

Já na segunda imagem, do lado direito, temos o *Meme* 02 composto por Jair Messias Bolsonaro e por Sérgio Moro. Considerado um homem sério e reservado e com um senso de humor refinado, Sérgio Moro é um juiz renomado e considerado por muitos bolsonaristas – apoiadores de Bolsonaro - como um herói por ter encabeçado uma importante operação no meio político.

Nos últimos anos, milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a corrupção e o governo, concomitantemente, uniram-se e ressaltaram a admiração pelo juiz Moro, responsável pelas decisões da Operação Lava Jato, que teve grande repercussão no mundo inteiro, por ter como desfecho a condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) - eleito presidente da República na eleição de 2002 e reeleito em 2006.

A repercussão de tal fato chegou a ser reconhecida internacionalmente e alguns dos principais veículos espalhados pelo mundo, veicularam em seus portais que o juiz só foi convidado para o cargo, e com amplos poderes, porque impediu a participação de Lula na eleição presidencial de 2018, facilitando a vitória do militar e atual presidente do Brasil. Tal fato, fez com que a boa índole e o caráter do ministro, que era até o momento admirado e respeitado pela população e por grandes nomes da política, passasse a ser duvidosa. Desde então, Sérgio Moro deixou de ser visto como um super-herói e passou a ser visto como um vilão. E foi justamente nesse período, mas precisamente no início de agosto de 2019, que o *meme* começou a circular na rede social FB.

Evidenciando a relação intertextual entre o Filme 02 e no *Meme* 02, notamos que foi utilizado no *meme* as mesmas cores, disposições dos personagens, estrutura, nome da obra e

vestimentas que fora utilizada na imagem do Filme 02, do lado esquerdo. O advogado e o personagem principal do filme, ambos em pé, nas duas imagens, remetem a contextos indiscutivelmente semelhantes. Pois, os dois eram advogados e prestaram serviços a pessoas que possuíam um grande poder financeiro. Além disso, tanto Moro quanto Kevin não mediram esforços para chegar onde almejavam, mesmo que tenham passado por cima das regras e princípios, até então, existentes. Evidenciando assim, que pela interpretação exposta, no quadro 03 também há a presença da intertextualidade explícita.

Necessário se faz ressaltar também que, ambos os protagonistas, Kevin e Moro, são considerados advogados do diabo, o que permite subentender que Bolsonaro, no caso do *Meme* 02, é considerado o próprio diabo. Por ser apoiador das falcatruas que o seu advogado realizava e por, supostamente, colher como benefício a prisão do ex-presidente Lula, que o impediu de ser candidato e, conseqüentemente, adversário de Bolsonaro nas eleições presidenciais.

Analisando o quadro 3, também constatou-se a ocorrência da intertextualidade explícita, atentemos então para ele.

Quadro 3: Intertextualidade entre o Filme 03 e o *Meme* 03

<p>Filme 03: Como perder um homem em 10 dias</p>  <p>Fonte: https://images.app.goo.gl/znYHPZAi1J38TeDe9 Acesso: 03 jul. 2020.</p>	<p>Meme 04: Como perder um homem em 28 dias</p>  <p>Fonte: https://m.facebook.com/groups/329790107587478?view=permalink&id=676614869571665 Acesso: 03 jul. 2020.</p>
--	--

No quadro 3, nomeado de “Intertextualidade entre o Filme 03 e o *Meme* 03”, observamos duas imagens. A imagem Filme 03, se refere a obra original do filme *Como perder um homem em 10 dias*, já a imagem *Meme* 03, no lado esquerdo, é um *meme* criado a partir do filme, que satiriza a troca sucessiva de Ministros da Saúde em plena pandemia do Covid-19.

O enredo do Filme 03, tem como protagonistas a jornalista Andie Anderson e o publicitário Benjamin Barry. Nessa história o jogo do amor não tem regras. Andie trabalha em uma revista feminina que cresce de maneira bastante significativa, nos Estados Unidos, e mesmo com mestrado em Jornalismo na Universidade de Columbia e com o projeto de conquistar espaço em sua coluna para política, economia ou religião, sua editora, Bebe Neuwirth, a direciona para escrever temas sobre relacionamento, beleza, sexo e moda. A jornalista aceita, com o objetivo de provar seu talento e ter mais liberdade na revista.

Nesse momento, seu desafio é escrever uma reportagem em primeira pessoa sobre todos os comportamentos das mulheres, sejam eles voluntários ou não, que afastam os homens. O prazo para concluir este trabalho é de apenas dez dias. Nesse curto espaço de tempo a jornalista deveria encontrar um homem cobaia e fazê-lo apaixonar-se por ela. A ideia é que ela cometesse todos os erros habituais amorosos em um relacionamento, pois o escopo era conseguir o fim do namoro em um curto espaço de tempo, ou seja, em dez dias. A vítima de Andie será Benjamin Barry, um clássico investidor do mercado de joias.

Os concorrentes de Ben duvidaram que o publicitário compreendia o suficiente uma mulher, a ponto de criar uma boa campanha e resolvem apostar que ele não consegue manter um relacionamento por dez dias. O auge da obra é a oposição de fatos que ocorrem entre Andie e Ben. Enquanto ela se esforça para destruir a relação com as atitudes femininas desgastantes em um relacionamento, Ben tenta mantê-la por perto para assegurar seu contrato de trabalho. Em suma, ela quer provar como perder um homem em dez dias e ele quer mostrar que consegue manter o relacionamento com a personagem pelo mesmo período de tempo.

Observamos, no *Meme 03*, uma imagem semelhante a obra *Como perder um homem em 10 dias*. O *Meme 03* surgiu em meados do mês de maio de 2020, resultado da troca sucessiva de Ministros da Saúde em período de pandemia do coronavírus e, conforme podemos observar, é formado pela imagem do Bolsonaro e do ex-ministro da saúde, Nelson Teich.

Teich foi ministro da saúde durante 28 dias, e pediu demissão. A principal causa seria um desentendimento com Jair Bolsonaro, pois em meio à crise mundial de saúde, causada pelo Covid-19, o presidente defendia a liberação da cloroquina, para ser usada no tratamento do coronavírus. Segundo Teich - médico oncologista e consultor de saúde - por não ter comprovação atestada, faz-se necessário todo um cuidado antes da indicação do medicamento.

Embora sua atuação como Ministro da Saúde tenha sido curta, Nelson Teich colecionou inúmeras derrotas enquanto ocupou o cargo. Inicialmente, o médico chegou a afirmar na sua posse que estaria “completamente alinhado” e totalmente de acordo, com as ações do atual presidente, porém, esta afirmação sofreu extrema decadência ao longo dos 28 dias de atuação como ministro da saúde.

A relação intertextual entre o Filme 03 e o *Meme 03*, também se concretiza de forma explícita. Inicialmente, o *Meme 03* possui as mesmas cores do Filme 03 e a mesma posição

dos personagens, fazendo com que Bolsonaro se assemelhe a Andie, personagem da obra original e Nelson Teich se assemelhe a Benjamin, fato este, que faz com que o leitor relacione de forma direta o *meme* ao filme. Posteriormente, observamos que no *meme* os personagens se utilizam do mesmo código de vestimenta, além disso, a distribuição do título do filme no *meme*, se encontra na mesma proporção - entre os protagonistas.

Ao considerar as imagens do Filme 03 e do *Meme* 03, é relevante ressaltar que, ao interpretar e analisar o quadro 03 e estabelecer uma comparação, notamos que a relação intertextual também está presente no contexto das situações. Uma vez que, o presidente Bolsonaro, ocupa o papel da mulher, que no enredo do filme utiliza de inúmeras estratégias e erros propositais, com o objetivo de fazer com que seu relacionamento termine em 10 (dez) dias. O fato é que, de forma proposital ou não, Jair Bolsonaro conseguiu perder o ministro da saúde com o tempo recorde de 28 (vinte e oito) dias. E embora a quantidade de dias seja diferente nas duas situações, mesmo assim ela é considerada um tempo recorde em ambos os contextos.

Por conseguinte, enquanto no filme Andie não respeitava o tempo de Ben com seus amigos, falava com seus familiares antes mesmo dele comentar sobre o namoro dos dois, era desagradável a todo instante e criava planos para o futuro quando eles ainda estavam se conhecendo, almejando o término do relacionamento, Bolsonaro também agiu de forma totalmente oposta aos preceitos de Teich, de forma proposital ou não, isso não se sabe.

A primeira desavença aconteceu durante uma coletiva de imprensa, quando o ex-ministro soube, por meio da pergunta de um repórter, que o presidente havia mandado incluir salões de beleza, academias e barbearias como serviços essenciais, em meio a uma pandemia mundial. Surpreso com o anúncio, Teich precisou confirmar a informação com a assessoria, para depois reconhecer que não fora consultado e emendar que esse tipo de decisão não era de competência do Ministério da Saúde. Bolsonaro, por sua vez, minimizou o fato de não ter perguntado a opinião de Teich, afirmando que a decisão é competência da Presidência, por se tratar de um decreto, e que não há como pedir a opinião dos ministros sobre tudo.

A segunda e significativa desavença, foi em relação a utilização da cloroquina para pacientes que foram infectados pelo Covid-19. Mesmo as pesquisas não trazendo resultados animadores quanto ao uso do remédio, Bolsonaro insistia a todo momento que este remédio fosse disseminado nos hospitais públicos do país. Como resultado da posição e opinião contrária a Bolsonaro, Teich foi bombardeado pelas redes de apoio ao presidente. Como

desfecho de toda a situação, Bolsonaro conseguiu perder Nelson Teich, ministro da saúde, no tempo recorde de 28 dias fazendo assim, jus ao *Meme 03*. Pois, nenhum outro presidente do Brasil conseguiu perder ou trocar de ministros da saúde em tão pouco tempo como ele, por isso a analogia com o filme.

Diante dessa exposição, é possível perceber que ocorre uma relação intertextual com os filmes, de forma direta, clara e explícita. A intertextualidade nos *memes* ocorreu com marcas evidentes dos textos fonte, que foram evidenciadas no gênero pelas cores, vestimentas, título, disposição dos personagens e dos contextos situacionais, produzindo humor e manifestando diversos efeitos de sentido.

Constatamos ainda, que os *memes* analisados nesta categoria foram produzidos a partir de situações de destaque na atualidade, na política e na mídia, além disso, observou-se que a forma de intertextualidade explícita, foi a mais recorrente em todos eles. Tal fato, evidencia que o produtor considera que o leitor/internauta tenha conhecimentos do texto-fonte ao qual o intertexto remete, pois só assim as intenções humorísticas dos *memes* fazem sucesso, mesmo que abordando um tema polêmico, contudo, o texto é sempre recontextualizado e nesse processo de recontextualização que se insere a intertextualidade, sentidos diferentes são produzidos (Bazermam, 2006).

A seguir, na segunda categoria de análise, refletiremos sobre a imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir de três filmes e de mais 3 (três) *memes* retirados do *Facebook*.

3.2 A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir dos memes do *Facebook*

Através da interpretação entre filmes e *memes*, na relação intertextual, percebe-se que no meio virtual existe a personificação de Jair Messias Bolsonaro. Com base nisso, esta categoria pretende identificar a imagem atribuída a Bolsonaro a partir dos *memes* do FB. Observemos o quadro 4.

Quadro 4: A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do Meme 04



No quadro 4, intitulado “A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do *Meme 04*”, observamos duas imagens. A primeira, refere-se ao filme *A Menina que Roubava livros*, e a imagem, do lado direito, nomeada de “*Meme 04*”, condiz a um *meme* criado a partir da primeira imagem.

O filme *A menina que roubava livros*, conta uma história que se passa na Alemanha nazista, durante a Segunda Guerra Mundial. A protagonista do filme é uma garotinha de nove anos, chamada Liesel Meminger, que foi adotada por um casal, moradores de Molching, uma cidadezinha fictícia na Alemanha.

Assombrada por pesadelos, Liesel compensa o medo e a solidão das noites com a ajuda do pai adotivo, um pintor de parede bonachão que lhe dá lições de leitura. Alfabetizada sob as vistas grossas da madrastra, a garotinha canaliza urgências para a leitura de livros, pois naquele período os livros eram incendiados. Assim, ela furta os livros da biblioteca do prefeito da cidade, para os lê com seu pai. Embora seja por uma boa causa, o auge da história é o roubo dos livros, fato este, que dá destaque a personagem principal do filme e da imagem

Filme 04, onde a personagem aparece agarrada a um livro, vestindo e usando um penteado que remete a época e ao contexto em que a trama ocorreu.

Na imagem denominada *Meme 04*, observamos a mesma estrutura, vestimentas, posições, título e cores do Filme 04, fatos estes que evidenciam a intertextualidade entre as imagens que compõem o quadro 04, no entanto, com um rosto diferente na personagem principal. O novo rosto atribuído a garotinha é o rosto do presidente brasileiro Jair Bolsonaro, e o episódio que gerou a produção do *meme* ocorreu em meio a pandemia do coronavírus.

O presidente realizou no perdurar da pandemia, mais de quatro testes para saber se tinha contraído o Covid-19. Na primeira testagem o resultado foi negativo, o que foi considerado estranho, pelo fato de Bolsonaro ter tido contato direto com pessoas que, comprovadamente, contraíram o vírus, e além disso, o presidente não se valia de nenhuma medida preventiva para não contrair a doença. Uma vez que, vivia em contato com seus eleitores, sem usar máscaras e comparecia em locais fechados, causando aglomerações com frequência.

Com o passar dos dias e com as dúvidas que pairavam pelo país, Bolsonaro realizou outras vezes o exame do Covid-19 e em mais uma tentativa de ocultar o resultado do exame, o presidente falsificou os resultados e escondeu de todos que estava com o vírus. A verdade só foi revelada quando o Supremo Tribunal Federal, obrigou Bolsonaro a publicitar o resultado do teste.

De forma análoga, no filme, a menina roubava os livros e levava para casa escondido e não dizia para os outros onde os tinha conseguido, escondendo a verdade por um longo período, assim como Bolsonaro, que tentou enganar os juízes e toda a população brasileira utilizando nome falso, junto a seu CPF e RG na falsificação do seu exame de Covid-19. E automaticamente, ao falsificar exames, o presidente ocultava o resultado verdadeiro. Mas, além da semelhança no contexto das situações, do Filme 04 e do *Meme 04*, percebe-se também que no *meme* fora utilizado o nome fictício de Bozolina, acima da imagem da personagem principal, remetendo diretamente ao nome do presidente Bolsonaro, constatando-se que o *meme* busca manter todo o cenário da imagem do Filme 04, isso é evidenciado também, através da troca de palavras no final do título, respectivamente: *A menina que roubava livros*, trocado por *A menina que roubava exames*.

Nesse sentido, segundo Zanella (2004), o sujeito se constitui através das suas relações com o mundo e com o outro, pelas contradições sociais e pelos conflitos ideológicos

vivenciados enquanto cidadão. Logo, considerando a interpretação exposta, entre o Filme 04 e *Meme 04*, notamos que a imagem de Bolsonaro foi atribuída ao *meme* pelo fato de o presidente ser visto como um irresponsável, inconsequente e trapaceiro, por agir contra as medidas recomendadas e necessárias para a contenção do Covid-19 e por semear, desdenhar e desencorajar abertamente medidas de distanciamento social e da quarentena, enquanto líder de uma nação.

A seguir, temos o quadro 5 que também contribuirá com a identificação da imagem atribuída a Bolsonaro, observemos.

Quadro 5: A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do *Meme 05*



No quadro 5, intitulado “A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do *Meme 05*”, observamos duas imagens. Na primeira imagem, do lado esquerdo, é mostrada a imagem original que compõe o filme *Loucademia de Polícia 3*. Em seguida, no lado direito, temos uma imagem nomeada de “*Meme 05*”, que expõe um *meme* criado a partir da imagem do Filme 05.

O enredo do filme *Loucademia de Polícia 3*, se passa em uma cidade que tem apenas duas academias de polícia. Enquanto uma está sob o comando de Eric Lassard, a outra é comandada por Mauser. Mauser, por sua vez, soube que o estado por falta de verbas, fechará uma das academias e para se proteger, o personagem recorrerá a subordinação de Kyle Banks e Chad Copeland, para ter certeza que os cadetes de Lassard fracassarão. Então, o Comandante Lassard convoca os seus formandos prediletos, para juntos com uma antiga instrutora, tentar salvar a Academia de Polícia onde todos se formaram. A figura que representa o filme é composta por seus principais personagens, estes, que são considerados como uma família e lutaram incansavelmente em busca de uma conquista benéfica para a equipe e para a cidade.

No *Meme 05*, notamos a presença da imagem do presidente Bolsonaro, de seus familiares e de alguns integrantes do seu governo, como a Ministra Damares, o filho do presidente Eduardo Bolsonaro, o juiz Sergio Moro, a primeira dama Michelle Bolsonaro, Fabrício Queiroz, Ronnie Lessa, tio de Michelle, entre outros. Além disso, vale ressaltar que ambos os personagens das imagens, do Filme 05 e do *Meme 05*, fazem uso das mesmas vestimentas, posições e armamentos, evidenciando a intertextualidade presente entre o filme e o *meme*. O fato que difere em ambas as imagens, é apenas o trocadilho da palavra *polícia* por *milícia*, na parte superior do *Meme 05*.

Embora possuam uma pronúncia semelhante, seus sentidos são totalmente distintos, pois enquanto polícia está relacionada a ação de proteção, de vigiar, de guardar o cidadão, a milícia, de acordo com o dicionário Online de Português⁷, é um substantivo feminino que detém os seguintes significados: “Força militar de um país; exército; Grupo que, não tendo ligação com o exército, age como se tivesse. Arte ou prática de guerra; a própria guerra.”

Em suma, as milícias da polícia brasileira, no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil, são grupos paramilitares clandestinos, formados por atuais e ex-policiais que realizam atividades tanto de vigilantes, quanto de crime organizado. As milícias têm suas raízes nos esquadrões da morte da ditadura militar brasileira, por causa de seus laços estreitos com a polícia, elas também contam com o apoio de alguns políticos.

Da mesma forma que no enredo do Filme 05, existe uma união entre pessoas, sejam elas amigos, familiares ou companheiros de trabalho, em busca de um bem comum, que os beneficie, no *Meme 05* em que a imagem do presidente está inserida, interpretamos que ele e

⁷<https://www.dicio.com.br/milicia/>

sua equipe, formada no *meme* por companheiros de trabalho, familiares e amigos, se uniram também com um objetivo compartilhado.

Posto isso, e considerando que Bolsonaro ocupa a parte central do *Meme 05*, situado ao meio das demais pessoas, é atribuída a ele a imagem de líder do grupo, e consequentemente, líder de uma suposta milícia. E assim como o sujeito se constitui a partir da interação com o outro e com o meio social no qual vive, Bolsonaro influencia e é influenciado pelas ações individuais e coletivas realizadas do seu grupo, uma vez que, as ações do sujeito elucidam o olhar sobre as condições sociais, históricas e econômicas em que este se insere e as características dos grupos sociais a que pertence (ZANELLA, 2004).

Por fim, observemos a seguir o quadro 6.

Quadro 6: A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do *Meme 06*



O quadro 6, nomeado de “A imagem atribuída a Jair Bolsonaro a partir do *Meme 06*”, é formado por duas imagens. A imagem “Filme 6” se refere ao filme *A Casa Caiu*, e a

segunda imagem do lado direito, respectivamente *Meme 06*, é um *meme* que foi criado com base na imagem original do filme.

O enredo do filme é composto por Scott e Kate Johansen. Eles formam um casal e moram em uma pequena cidade. Por não possuírem uma boa situação financeira, eles contam com um programa de bolsa de estudo da prefeitura para arcar com os custos da faculdade de sua filha, chamada Alex. No entanto, de repente é anunciado em uma reunião na comunidade, que a verba que até então, era destinada para as bolsas de estudos dos jovens da cidade, será transferida para a construção de uma piscina. Após tomarem conhecimento da situação, a família, passa a pensar em uma maneira de conseguir ganhar dinheiro, para que sua filha não interrompa os estudos.

Aconselhados por um amigo, chamado Frank, a abrir um cassino clandestino em sua casa, a família aceita e vê na oportunidade uma saída para ganharem muito dinheiro. No início, a ideia parece bem complicada, mas as coisas começaram a funcionar bem. Os moradores da cidade estão muito entediados com a vida pacata que levam, e a oportunidade de se arriscarem em algo desse gênero, facilita para saírem da monotonia.

Mas a situação começa a sair do controle, pois a jogatina toma grandes proporções. Todos querem ir para a tal casa e começa a ficar difícil esconder o empreendimento ilegal. O desfecho do filme foi o desmanche do cassino, por parte da polícia, fato este que resultou também na prisão de vários envolvidos.

O *Meme 6*, surgiu meados de agosto de 2020 e é formado pela imagem do presidente Bolsonaro e do seu filho, Eduardo Bolsonaro, em destaque, além das imagens de alguns aliados de Bolsonaro na parte inferior do *meme*, são eles: o ex-deputado Roberto Jefferson, o empresário Luciano Hang, a deputada Bia Kicis, Allan dos Santos editor de site, a ativista Sara Winter e novamente, a imagem de Eduardo Bolsonaro. Assim como, no quadro 04 e no quadro 05, a intertextualidade entre as imagens é facilmente identificada, se caracterizando por intertextualidade explícita, pois o *meme* faz uso das mesmas cores, roupas, posições dos personagens originais do Filme 06 e diferindo apenas na inserção do elenco.

A criação do *Meme 06*, está inteiramente ligada a investigação de *fake news*. Bolsonaro e seus aliados estão sendo investigados por criar e difundir notícias fraudulentas, falsas comunicações de crimes, denúncias caluniosas, ameaças e demais infrações em massa nas redes sociais. E assim como no enredo do Filme 06, a polícia invadiu o cassino com o objetivo de desmanchar o negócio ilegal, aliados de Bolsonaro também tiveram seus

endereços vasculhados durante uma operação da Polícia Federal, que cumpria ordens judiciais determinadas pelo Supremo Tribunal Federal, como parte da investigação sobre as *fake news*. Foram ao todo cerca de 29 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo, Mato Grosso, no Paraná e em Santa Catarina. Tal fato, faz jus a criação do *meme* e ao título do filme *A casa caiu*, pois da mesma forma que ocorreu no filme, ocorreu na situação que envolve Bolsonaro, o que até então ocorria de maneira ilegal, sem nenhuma investigação, teve seu cenário mudado com denúncias e interferência da polícia.

No *Meme 06*, Bolsonaro ocupa o papel de uma mulher com cartas na mão, o que leva a interpretar que assim como a personagem do Filme 06, tem grande importância e participação no negócio ilegal, Bolsonaro por ter sua imagem ocupando o mesmo papel da personagem, também se faz merecedor do título de importante fundador e participante da propagação das *fake news*.

Posto isso, e considerando o material exposto ao longo desta análise, concluímos que os *memes* de filmes contribuíram para promover uma reflexão acerca dos processos de interpretação e constituição do sujeito. Com isso, constatou-se que as atitudes e posturas adotadas pelo presidente Bolsonaro, em todas as situações observadas na análise revelam um sujeito incoerente e irresponsável, que age sem pensar nas consequências dos seus atos, seja desde um assunto mais trivial, ao mais importante, como a saúde de toda a população brasileira.

O presidente de um país é uma figura essencial dentro do sistema político, porque exerce funções muito importantes. Bolsonaro é o líder de uma nação, referência para muitos outros líderes políticos, que almejam nas suas ações governamentais a saída para inúmeros problemas econômicos e sociais de todos os estados e municípios que compõem o Brasil, pois é na relação com o outro que cada pessoa se constitui como singularidade e ao mesmo tempo como coletividade (Maheirie, 2002). Dessa forma, ocupando a posição de presidente, Jair Messias Bolsonaro, deve ser a melhor representação política de luta para o alcance de objetivos coletivos, necessários e relevantes a uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, nossa pesquisa teve o seguinte questionamento: Qual é a imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro através da intertextualidade entre filmes e *memes* divulgados no *Facebook*? Constatamos, ao longo deste trabalho que a internet é um terreno fértil para a construção do humor. O gênero *meme* encontra nas redes sociais a fomentação de que necessita para crescer e se expandir e, além de possuírem o principal objetivo de provocar humor, mesclando elementos intertextuais, cores e personagens, os *memes* evidenciam questões políticas e cotidianas atuais, tratando de temas que permitem a reflexão, formação de opiniões, ideias e estímulo de importantes questionamentos. Notou-se ainda, que é por meio dos *memes* que muitos cidadãos se manifestam, sem passar necessariamente pelos enquadramentos discursivos fornecidos pela mídia, atraindo novas e múltiplas atenções.

Diante disso, os objetivos propostos contribuíram para perceber o valor informacional e contextualizador que os *memes* possuem e, para atentar-se que eles são também, uma forma de protesto, de escancaramento de fatos e opiniões, expondo situações reais e atualizadas de maneira criativa, interativa e bem humorada. E, a partir disso, notamos que o sujeito também é constituído pelo mundo virtual, pelo fato de ser reproduzido pelas redes sociais da maneira como ele é, ou aparenta ser para uma sociedade. Visto que, a imagem do presidente alcançou, em todo o *corpus* analisado, pontos negativos, que estavam diretamente relacionados a suas atitudes e ações governamentais, resultado de vários fatores impensáveis e dominadores de Jair Messias Bolsonaro.

Foi possível perceber ainda, que a intertextualidade é um traço comum e essencial na produção e funcionamento dos *memes*, tendo em vista, sua importância para a construção de sentido e de humor nas formas discursivas/textuais, pois o leitor/internauta só compreende as intenções do autor se conseguir lembrar o texto fonte e retomar seus conhecimentos enciclopédicos. Por fim, percebemos que os processos intertextuais vão além do texto verbal, isso porque, nos *memes*, é necessário que o leitor compreenda a sua relação com as cores, imagens e personagens, para que consiga compreender os efeitos de sentido ali produzidos. Posto isso, essa pesquisa contribui com o estudo de dimensão teórica dos *memes*, como chave para compreensão da linguagem, da intertextualidade e do contexto polêmico e atrativo da rede social FB.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953].
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999.
- CORACINI, Maria José. *Discurso e Escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar*. In: ECKERT-HOFF, Beatriz; CORACINI, Maria José. (Org.) **Escrit(ur)a de Si e alteridade no espaço papel-tela**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- COSTA VAL, M. G., **Redação e Textualidade**. S. Paulo, Martins Fontes: 1991.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COSTA VAL, M. Graça. **Repensando a textualidade**. In: AZEREDO, José Carlos (Org.). *Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ENGERS, M. E. A. **Pesquisa educacional: reflexões sobre a abordagem etnográfica**. In: _____. (Org.). *Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para reflexão*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. p. 65-74.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas** .6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore G.V.; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2 edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

- KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. . **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCK, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2018b [1997].
- KOZINETS, R. **On Netnography: Inicial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture**, 1997.
- MAHEIRIE, Kátia.. **Agenor no mundo: um estudo psicossocial da identidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna. R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2003.
- PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Trad de A. Chelini , José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2009.
- ZANELLA, A. V. **Atividade, significação e constituição do sujeito: Considerações à luz da Psicologia Histórico-Cultural**. Psicologia em Estudo, Maringá, 2004.